



ROMULUS NEAGU

Nasceu em 1973, tendo feito a sua formação no Liceu de Coreografia em Bucareste. Aprofundou, posteriormente, os seus estudos em dança contemporânea com Christine Bastin, Karine Saporta, Thierry Bae, Jeremy Nelson e Joseph Nadj. Entre 1989 e 1999, trabalhou no Teatro Lírico (Craiova-Romania), na Ópera Nacional de Bucareste, Orion Ballet Company, também na mesma cidade e colaborou com Ventura Dance Company.

Trabalha regularmente com a Companhia Paulo Ribeiro desde 1999. Das suas criações coreográficas destaca: “Fabulations”, criação apresentada no *International Choreography Festival*, em Iasi-Roménia (1995) e “Manole”, projeto pluridisciplinar realizado em colaboração com o Centro de Estudos Antropológicos “Fr. I. Rainer”, Bucareste (1995); “The Rite of Spring...?”, projeto apresentado na primeira edição da *Plataforma da Dança Contemporânea* em Bucareste (1998); “O ensaio de um Eros possível...”, realizado em parceria com Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, núcleo de Viseu (2006) e “A invisibilidade das pequenas perceções”, em coprodução com o Teatro Nacional São João, Porto e Teatro Viriato, Viseu (2008). Em 2009, apresentou a criação “A partir do romance do adolescente míope”, em colaboração com o ator Graeme Pulleyn e o músico Luís Pedro Madeira. No ano de 2014, apresentou o espetáculo “Banco do Tempo”, um dueto com o seu filho de 10 anos, Tiberius Neagu. Em 1996, foi eleito *Intérprete do Ano*, pela Associação dos Críticos, Coreógrafos e Intérpretes, Roménia. Em 2007, recebeu o *Troféu Aquilino Ribeiro*, categoria Inclusão, para “O ensaio de um Eros possível...”.

Desenvolve desde 2000 uma atividade regular de formação na área da dança, criando vários projetos para grupos específicos, comunidades de imigrantes e portadores de deficiência.

Tem trabalhado regularmente com o Teatro Viriato, onde apresentou peças como “Alibantes” (2011), “Perpetuum...” (2015) e “Stretto” (2015). Em 2017, foi coordenador artístico de “Fibras Longas”, projeto que recupera as memórias e o património cultural associado à produção do linho, desenvolvido com membros da comunidade. Cria “Unbounded”, um solo coreográfico em torno das questões da identidade e da sua reflexão na sociedade, mas também nas artes do espetáculo. Participou ainda como coreógrafo assistente no projeto “PEDRA”.

É cofundador e diretor da Associação Cultural Intruso, projeto de criação e intervenção artística. Estreou em 2020 as criações “Specific Site Specific Body”, projeto vídeo coreográfico sobre o património material da cidade de Viseu; “A cadeira”, performance em conjunto com a Ilda Teixeira, uma produção ACERT - Tondela; e “Ignição”, em colaboração com o músico André Cardoso, no âmbito do *Festival Internacional de Música da Primavera de Viseu*.

MAIS INFORMAÇÕES EM:

<http://www.teatroviriato.com/pt/calendario/unbounded/>